

# O BERRÃO DE RAMILO, DUAS IGREJAS, MIRANDA DO DOURO: NOTA PRELIMINAR.

**Mónica Salgado**

Arqueóloga - Câmara Municipal de Miranda do Douro  
monicasofiasalgado@gmail.com

**Francisco M.V. Reimão Queiroga**

FLUP – UFP / CLEPUL  
fqueiroga@letras.up.pt

## **ABSTRACT**

The statue of wild boar from Ramilo, now presented, was recently discovered in the course of agricultural work within the boundaries of the Duas Igrejas parish, Miranda do Douro Council, in a property named Ramilo. This is an important find amongst the existing statues of the kind, as it represents a male wild boar depicted with a number of sculpted details that altogether add to the definition of the typologies of representation of the boar statues so far found in this region.

**Keywords:** Boar statue; culture of the boar statues (verracos); Iron Age; Miranda do Douro; Duas Igrejas.

## **RESUMO**

O Berrão de Ramilo é uma peça de estatuária descoberta recentemente no decurso de lavouras no termo da freguesia de Duas Igrejas, no local denominado Ramilo, concelho de Miranda do Douro. Trata-se de um achado de grande relevo no contexto deste tipo de estatuária, representando um javali macho, e ostentando um conjunto de pormenores escultóricos que contribuem para a caracterização das tipologias de representação das estátuas de berrões provenientes desta região.

**Palavras chave:** Estátua de berrão; cultura dos berrões (verracos); Idade do Ferro; Miranda do Douro; Duas Igrejas.

## INTRODUÇÃO

A estatuária dos berrões, ou verracos como são designados na vizinha Espanha, constitui uma das características mais emblemáticas da arqueologia de Trás-os-Montes oriental, esta ampla e multifacetada região que gravita em torno do curso do rio Douro. Tratando-se de uma realidade cultural que se estende pela Meseta adentro, tem cativado a atenção de investigadores de ambos os lados da fronteira desde há décadas, dispondo de um acervo substancial não só de exemplos de estatuária como de estudos e de modelos explicativos.

O objectivo desta curta nota é a apresentação da estátua do Berrão de Ramilo e das suas características mais relevantes, uma vez que está em curso o estudo do local onde foi achada, na tentativa de obter todo o tipo de informação contextual que possa contribuir para o entendimento deste tipo de peças, cujo significado é ainda motivo de debate. Por esta razão deixaremos o estudo mais aprofundado da peça e seus enquadramentos para um momento posterior, no qual se possa articular com toda a informação contextual que venha a ser recolhida, e merecer uma reflexão devidamente fundamentada em torno das restantes estátuas à escala regional, e as teorias entretanto vigentes sobre o seu entendimento.

## AS CIRCUNSTÂNCIAS DO ACHADO

A estátua em apreço é proveniente do lugar de Ramilo, da freguesia de Duas Igrejas, concelho de Miranda do Douro, razão pela qual foi inicialmente denominada “Berrão de Ramilo”, passando a partir de então a ser identificada por esta designação.

A peça foi encontrada em Junho de 2020, no decurso de trabalhos agrícolas, nomeadamente de lavra com charrua, na preparação da terra para plantio de amendoeira, pelo proprietário do imóvel, o Sr. Vítor Lopes, residente em Duas Igrejas. Segundo a informação que prestou, a peça encontrar-se-ia a cerca de 50/60 centímetros de profundidade e foi revirada pela charrua que a trouxe à superfície, ocasião na qual as suas características chamaram a atenção do achador, que suspendeu de imediato o trabalho para efectuar a sua observação.

Desta forma, e porque a configuração zoomórfica da peça foi de imediato observada, e identificada, o achador preveniu qualquer acção sequente de degradação que poderia ser resultante da maquinaria agrícola. Convém salientar a relativa familiaridade das gentes da Terra de Miranda face às representações deste tipo de estatuária, que conta já com um conjunto apreciável de achados, ao que não será estranho sua divulgação junto das populações locais, e utilização como ornamentação de espaços públicos. Após a sua identificação, a peça foi salvaguardada e transportada com o devido cuidado para casa do Sr. Vítor Lopes, que em seguida informou os serviços competentes da Autarquia local, os quais promoveram o anúncio público da descoberta desta importante estátua.

Expostas as circunstâncias do achado, vejamos agora a sua localização e enquadramento.

O lugar de Ramilo fica situado a 3 Km de distância para sudeste de Duas Igrejas, ficando-lhe o leito do rio Douro a cerca de 2 Km na mesma direcção. A peça foi encontrada no fundo de uma vertente de pendor suave que converge para uma linha de água, estreita bem demarcada, a qual, por sinal, divide os termos de Freixiosa e de Duas Igrejas. A origem desta linha de água define-se a menos de 1 Km para nordeste, e a ela confluem os pendores suaves dos cabeços aplanados que a ladeiam, dos quais recebe água apenas durante os períodos de chuva, razão pela qual o seu curso está seco a maior parte do ano. O seu curto trajecto termina na confluência com a ribeira de Duas Igrejas, que passa junto da freguesia homónima e vai desaguar ao rio Douro.

Os solos desta área são compostos por metassedimentos do Câmbrico, com ocorrências de filitos laminados com xistosidade variáveis, dando origem a terras pesadas, de textura argilosa. A orografia é ondulada, com cabeços de contornos suaves, pouco proeminentes, e encostas que apenas em raros casos se apresentam mais acentuadas, sendo na sua maioria de pendores ligeiros. De onde em onde afloram nódulos rochosos, meteorizados e fissurados, que interrompem a regularidade ondulante da topografia.

Trata-se de um contexto propício à agricultura de sequeiro e ao pastoreio, tendo em mente que sobre esta paisagem recai um clima continental, e a maioria dos ribeiros deixam de correr no estio. Contudo, quase nada se sabe sobre esta paisagem no passado, pelo que muito importaria desenvolver estudos que levem à caracterização da cobertura vegetal nesta região durante o primeiro milénio, por forma a consubstanciar o nosso entendimento sobre as culturas arqueológicas que aqui se fixaram.

## **CARACTERIZAÇÃO DA ESTÁTUA**

A peça representa um suídeo em pé, com os membros dispostos em posição avançada, e foi esculpida sobre um bloco de granito com estrutura pouco regular, de grão fino, na qual estão patentes veios em alinhamento, mormente na parte superior onde o escultor deixou cinco nódulos (figura 5) remanescentes de um destes veios.

A rocha apresenta desagregação variável em algumas partes, que supomostersido maioritariamente promovida por condições ambientais de deposição, as quais foram propiciadas pela reduzida coesão mineralógica da rocha. De uma forma geral, constata-se que toda a face esquerda da estátua foi sujeita a uma erosão acentuada, a qual foi sensível, mas não exclusivamente, facilitada pela degradação mineralógica do granito, e mormente pela fissuração e lascagem, como se verifica no extremo posterior (figura 9) da peça. Esta fissuração verifica-se também, embora em proporção mais modesta, no lado direito da quebra do pescoço (figura 7), não afectando contudo a configuração escultórica.

A estátua possui cerca de 1,60 cm de comprimento nos extremos. Os valores da largura oscilam entre os 30 cm no extremo posterior, cerca de 40 cm na parte média do tronco, tendo o cachaço 32 cm. A altura máxima é 90 cm no garrote. O recorte dos membros traseiros tem cerca de 36 cm de altura, e nos dianteiros 40 cm, sendo a sua base ligeiramente afeiçoada por forma a permitir o assentamento.

A análise da configuração estilística e dos traços de execução técnica revela a notável individualidade desta escultura.

De uma forma geral, o talhe da peça apresenta-se em pico médio, um pouco mais grosseiro em algumas zonas, revelando um trabalho cuidado, e não se descortinando o talhe por arrastamento que é característico da utilização do cinzel.

Do lado esquerdo da estátua os pormenores escultóricos foram erodidos, mais profundamente no extremo posterior, facto que afectou a relação de simetria (figura 9) e a forma do seu perfil. Por esta razão este lado da peça conserva poucos pormenores: o extremo anterior mantém traços do recorte da boca e do focinho (figura 5) e, um pouco adiante, a parte inferior da representação da espádua.

O lado direito representa de forma mais fiel a configuração original da escultura e dos seus pormenores. Todo o alinhamento da boca se encontra bem recortada por um sulco de perfil boleado (figura 7), cuja profundidade e definição se vai esbatendo na direcção da comisura. A queixada encontra-se definida por uma faixa bem recortada, que vai desde o focinho até à parte média da cabeça, junto da qual desvia para cima intersectando a orelha. O recorte desta faixa, de largura uniforme, vai-se destacando gradualmente do recorte do pescoço, logo a partir da ponta do focinho, criando um efeito de barbela. O extremo do focinho encontra-se muito bem definido por um contorno semicircular em relevo (figuras 7 e 8) e dois orifícios representando as narinas. Na parte média do maxilar superior, e logo acima

do recorte da boca, temos a representação da presa, ou navalha (figuras 6, 7 e 8) que se eleva até à crista numa manifesta ostentação de masculinidade. Um pouco além, e no centro do plano definido pela queixada, a presa e a crista, temos a representação do olho (figuras 6, 7 e 8), de perfil circular, rodeada por uma auréola, e bem destacado no baixo-relevo. Como acima se referiu, a representação da queixada, numa banda de largura uniforme, inflecte para cima, em semicírculo, até à crista da cabeça. Nesta parte superior nota-se uma depressão alongada no sentido vertical e posicionada na parte média dessa banda. Por outro lado, o recorte do limite direito desta banda sofre um desvio neste alinhamento ascendente, assumindo uma forma elíptica na qual vemos o perfil da orelha (figuras 7 e 8). Este exercício de observação só se justifica pelo facto de a peça se encontrar lascada exactamente nesta zona, cerceando assim o pormenor da figuração da orelha que, mau grado esta circunstância, revela traços claros de representação. A cabeça encontra-se ainda encimada por uma crista, claramente definida entre a parte superior do focinho e a protuberância da cabeça (figuras 7 e 8), onde, em ambos os extremos, liga com um dos pequenos nódulos aplanados atrás referidos, que se nos afiguram pertencer a um veio de inclusão possivelmente quartzítica que provocou esta fractura alinhada. A gravação tão marcada desta crista não faz sentido enquanto pormenor anatómico, mas parece querer ilustrar a imagem do javali na sua posição de luta, ocasião na qual eriça os pêlos da crista lombar.

A espádua é objecto de uma representação particular, da qual também temos indícios do lado esquerdo da estátua, iniciando-se na parte superior do tórax a imagem subcircular da omoplata que vai afunilando e forma um ângulo (figura 5) que corresponde à articulação do cotovelo. Os quartos traseiros estão definidos pelo contorno da estátua, mas não merecem a imagética complementar que é concedida aos restantes pormenores acima descritos.

No extremo anterior da peça (figura 9) temos a representação dos testículos, parcialmente cerceada pela degradação da pedra, encimados por uma fina tira semicircular que ilustra a cauda, também esta algo erodida do lado esquerdo da estátua.

Parece, portanto, inequívoco que o Berrão de Ramilo representa um javali, numa manifesta posição de poder, força e virilidade, características que se evidenciam na representação da crista e das presas, cujas dimensões e configuração parecem querer representar um javali macho e de idade avançada.

O talhe, ou regularização, das extremidades das patas sugere que a estátua se posicionaria directamente sobre uma qualquer superfície, fosse aplanada ou plinto elevado, uma vez que não se divisa qualquer indício de fractura na rocha, nem afeiçoamento consentâneo com a preparação de encaixe.

Uma última referência aos indícios visíveis no lado direito da peça, de uma mancha acastanhada (figuras 6 e 8) que atravessa todo o lado direito da estátua, estendendo-se desde o quarto traseiro até ao focinho, numa progressão ligeiramente diagonal. Esta mancha adensa um pouco de cor, escurecendo, por toda a área do peito. Pelas suas características poderá corresponder a uma maior concentração de óxidos de ferro na rocha, ou então, e em acréscimo, ser resultante de uma exposição prolongada ao fogo.

A configuração dos pormenores escultóricos do Berrão de Ramilo contém representações semiológicas que importaria tentar descodificar em momento oportuno, e em conjugação com outros elementos contextuais que neste momento ainda buscamos. Nesta primeira abordagem, que é ainda limitada, parece-nos ver um padrão estilístico individualizado, tanto na técnica de talhe como na imagética das representações, que dota esta peça de uma identidade própria no quadro dos restantes exemplos desta estatuária provenientes da região, podendo contribuir para o adensar da discussão em torno dos grupos estilísticos e do significado das estátuas (ÁLVAREZ SANCHÍS 1999; LÓPEZ MONTEAGUDO 1989) que se tem vindo a configurar no plano mais vasto do universo da estatuária dos berrões/verracos.

Olhando para o quadro amplo das representações escultóricas de suídeos, cremos que esta escultura poderá inserir-se no grupo Tipo I, da proposta de tipificação avançada por Jesús Álvarez (ÁLVAREZ-SANCHIS 1997: p. 241), que se caracteriza pelas grandes dimensões (1,50 a 2,15 cm de comprimento) e tamanho cuidado. A cabeça surge bem definida, diferenciando-se claramente do corpo,

de perfil recto ou côncavo, e as orelhas, jarretes e olhos bem delineados, assim como a indicação do sexo. Realça-se o naturalismo da peça, na representação da mandíbula e dos antebraços, contribuindo para a sensação de volume da mesma. Na proposta deste autor para a cronologia dos berrões deste tipo, sugere a ampla diacronia situada entre os séculos IV e II a.C., podendo inclusivamente serem executados na primeira metade do século I. Outros autores avançam com propostas cronológicas para a produção e utilização desta estatuária no amplo território geográfico em que se situam (SANTOS JÚNIOR 1975: pp. 504-9; Alain TRANOY 1981: pp. 118-9; Armando Coelho F. SILVA 1986: p. 299; Guadalupe LÓPEZ MONTEAGUDO 1989: pp.146-50; Francisco Sande LEMOS 1993: pp. 467-8), propostas acompanhadas com a igualmente importante argumentação sobre a sua afiliação, se exclusiva ao mundo indígena, ou já pertencentes ao tempo e cultura da romanização. Não menosprezando o valor desta discussão para o entendimento da problemática, temos como evidente que os dados disponíveis sobre o Berrão de Ramilo são por ora insuficientes para poder contribuir para qualquer avanço neste tema.

### **ALGUMAS NOTAS SOBRE O ENQUADRAMENTO**

O estudo desta peça, e das problemáticas que a envolvem, não se poderá restringir à análise formal e estilística, sendo indispensáveis elementos complementares, contextuais e de enquadramento.

Sobre o contexto do achado, aguardamos com expectativa o desenvolvimento dos estudos em curso no local do aparecimento da estátua, e sua envolvente.

Entretanto, um rápido relance aos sítios arqueológicos inventariados no espaço entre Duas Igrejas e o rio Douro permite constatar a sua ocupação desde a pré-história, com particular densidade na proto-história e em época romana, humanização que está bem documentada pelos sítios denominados Abrigo da Solhapa, Urreta da Malhada, Casto da Solhapa, Castro de Cércio, Vinha do Padre, Faceiras da Granja, e Poço Picão.

O estudo do Berrão de Ramilo deverá ser articulado primeiramente com o acervo de exemplares encontrados num espaço geográfico próximo, antes de nos estendermos a territórios mais amplos dentro de Trás-Os-Montes, ou mesmo para lá do rio Douro.

No concelho de Miranda do Douro contabilizam-se seis destas esculturas, sendo duas provenientes de Duas Igrejas, uma em Malhadas e quatro em Picote. A estas ocorrências, juntam-se as duas estátuas de bovídeos encontradas em Picote e em Malhadas, as quais referimos apesar de não se enquadrarem no tipo de representação que agora tratamos.

Sumariamos, em seguida, a cronologia e as circunstâncias do aparecimento das esculturas zoomórficas representando berrões, no Concelho de Miranda do Douro.

- 1952 (26 de Abril), Picote, numa cortinha localizada nas traseiras do posto da Guarda Civil de Picote. Foi descoberta aquando da limpeza da pedra miúda que a tapava. Estava a um palmo e meio de profundidade. Hoje encontra-se no jardim junto à Igreja Matriz. Esta descoberta foi reportada a J. Santos Júnior (1975: pp. 424-438; 1984: pp. 690-691) pelo pároco de Duas Igrejas António Maria Mourinho, que iniciou uma escavação durante a qual referiu ter descoberto uma estrutura circular com corredor, interpretando a mesma como um recinto sagrado ligado a cultos zoolátricos (REDENTOR e PEREIRA 2007: p. 10);
- 1954/1955, Picote, reaproveitada na parede de uma casa, de menor tamanho que a primeira e representa um porco. Entregue a J. Santos Júnior pelo comandante do posto da Guarda Fiscal em 1955;
- 2005 (9 de Abril), Picote, durante a demolição de paredes internas numa habitação de Manuel Joaquim Freitas Morais, junto à Fontósia, a cerca de 75 metros para nordeste do local do primeiro achamento. Representa um porco e encontra-se actualmente no jardim da casa de Gonçalo Santos (REDENTOR e PEREIRA 2007);

- 2009, Picote, parte do dorso e traseira de uma escultura zoomórfica, aquando do desmantelamento de muros de um quintal junto à FRAUGA, encontrando-se depositada nesta associação.
- Berrão de Duas Igrejas, que se encontra no Museu da Terra de Miranda, sem informação sobre a sua origem.
- 2020, Junho, Duas Igrejas, Berrão de Ramilo, encontrado no lugar de Ramilo durante trabalho de lavoura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O achado e salvaguarda desta estátua constitui uma circunstância feliz por permitir mais uma acheга ao estudo da problemática dos berrões, e do seu significado funcional, cultural e ritual.

Como corolário do que foi acima descrito, conclui-se que a estátua em apreço representa um javali macho, na qual são estilizados, e salientados, determinados atributos desta classificação, a qual teria para os seus promotores um significado particular, que ainda não conhecemos. Trata-se, manifestamente, de um javali, animal selvagem, e não de um porco, portanto domesticado, pormenor que deveremos ter em conta aquando da dissertação sobre o seu significado prático ou ritual. Em acréscimo, o facto de o Berrão de Ramilo se encontrar situado do lado direito da linha de água parece sugerir que esta se constituiria como uma qualquer delimitação territorial, função que em todo o caso hoje tem.

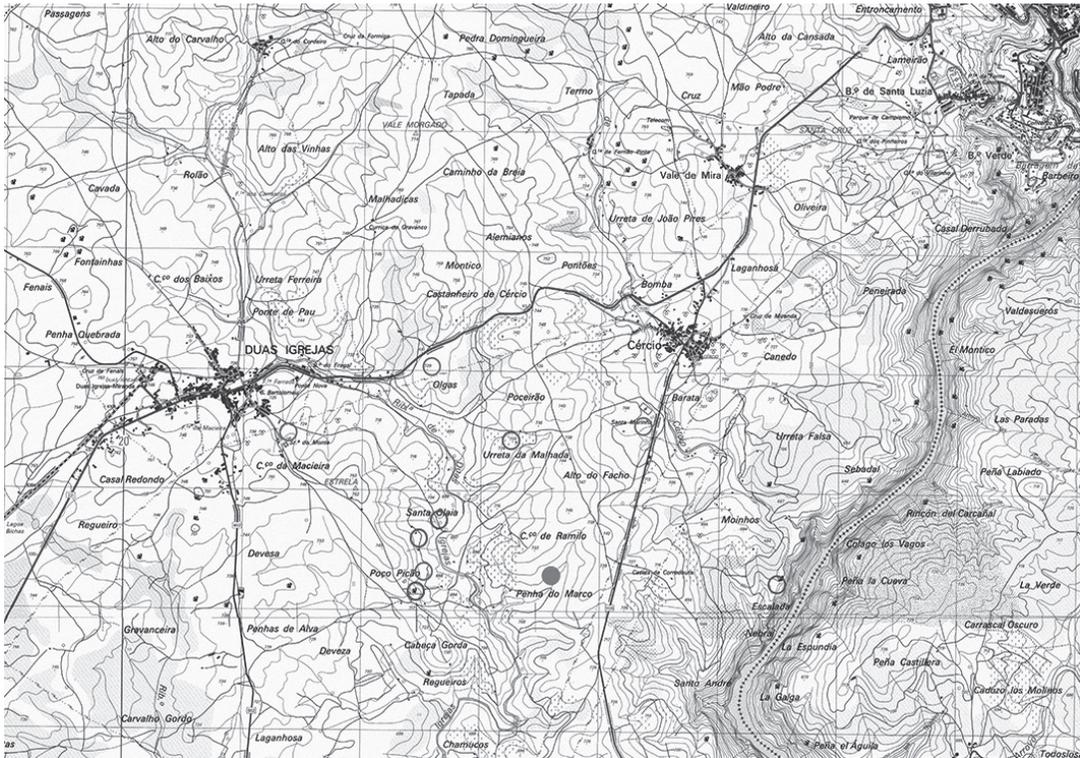
As características que a estátua exhibe, e em particular a acentuada degradação de todo o seu lado esquerdo, sugerem que esta terá sido tombada e com esta face exposta às intempéries durante um período muito prolongado, de décadas ou mesmo séculos, durante o qual o efeito das geadas e das fortes variações térmicas terão pressionado as fragilidades estruturais da rocha, e provocado o fissuramento e a erosão que agora são visíveis. Posteriormente terá ocorrido a cobertura da peça com solo, por enterramento intencional ou fruto da acumulação sedimentar natural das terras deslizando pela encosta, pelo que esta terá ficado a salvo da degradação climatérica, pelo menos até ao início da prática das lavouras mecanizadas nesta freguesia. Desta última fase, recente de poucas décadas, a estátua guarda algumas marcas no seu lado esquerdo (figura 5), a somar a uma mais recente, e profunda: a que a trouxe de novo à luz do dia.

## BIBLIOGRAFIA

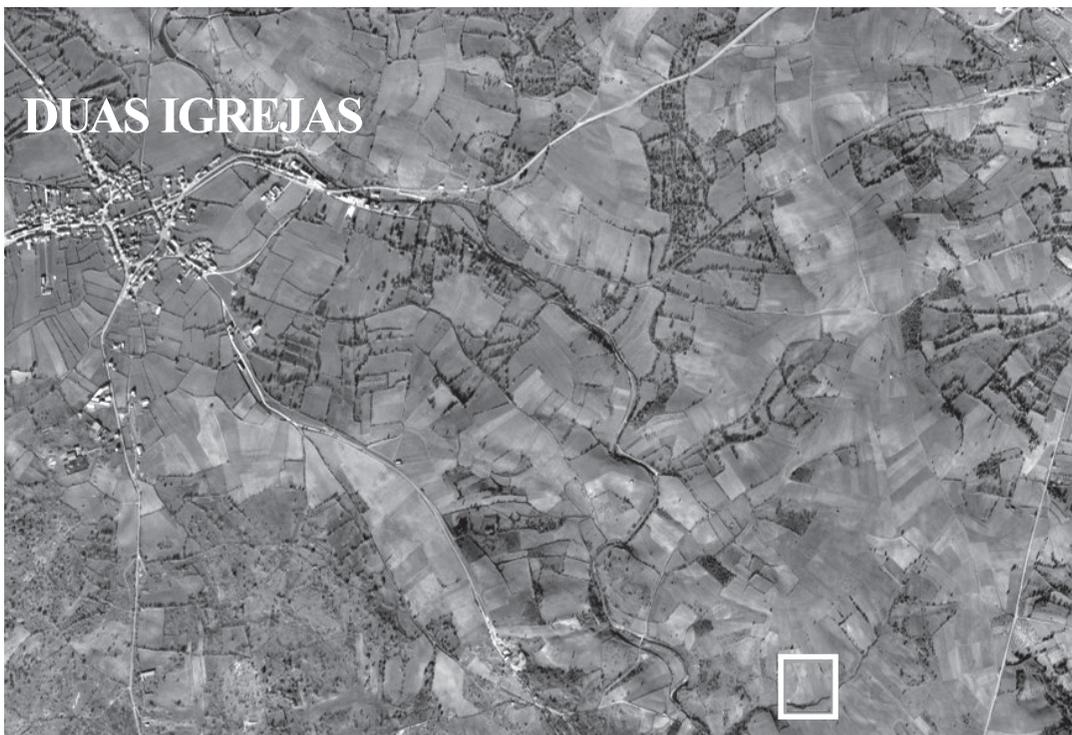
- ALVES, Francisco Manuel (2000), *Memórias Arqueológicas-Históricas do Distrito de Bragança*. Bragança, Câmara Municipal de Bragança, Instituto Português de Museus – Museu Abade de Baçal.
- ÁLVAREZ-SANCHÍS, J. R. (1993), En busca del verraco perdido: aportaciones a la escultura zoomorfa de la Edad del Hierro em la meseta. Madrid, Complutum 4, pp. 157-168
- ÁLVAREZ-SANCHIS, Jesus (1997), *Los Vettones. Arqueología de un Pueblo Protohistorico*. Madrid, Faculdade de Geografia e História, Universidade Complutense de Madrid.
- ARIAS CABEZUDO, Pilar; LÓPEZ VÁZQUEZ, Miguel; SÁNCHEZ SASTRE, José (1986), *Catálogo de la escultura zoomorfa protohistórica y romana de tradición indígena de la provincia de Ávila*. Ávila, Institución Gran Duque de Alba.
- CAPELA, J. V. (2007), *As freguesias do Distrito de Bragança nas memórias paroquiais de 1758: memórias, história e património*. Braga, Universidade do Minho.
- Carta Geológica de Portugal 1:500 000 (SGP, 1992)
- LEMONS, F. S. (1993), *Povoamento Romano de Trás-os-Montes Oriental*. Braga, Universidade do Minho (polic.).
- LÓPEZ MONTEAGUDO, G. (1989), *Esculturas zoomorfas celtas de la Península Ibérica*. Madrid, Consejo Superior de Investigaciones Científicas.

- MARCOS, D. S. (1998), Catálogo dos monumentos e sítios arqueológicos do Planalto Mirandês (Romanização). Bragança, *Brigantia* 18 (1-2), pp. 2-111.
- MOURINHO, A. M. (1980), Roma na Terra de Miranda. *Seminário de Arqueologia do Noroeste Peninsular*, vol. 2, Guimarães, Sociedade Martins Sarmento, pp. 93-106.
- MOURINHO, A. M. (1998), Epigrafia Latina Aparecida Entre Sabor e Douro desde o Falecimento do Abade de Baçal. Bragança, *Brigantia* 7, pp. 104-5 e 120.
- PINTO, Dulcineia C.B. (2005), Notas para a caracterização da estação do Puio – Picote, Miranda do Douro. *Portvgalia*, Nova Série, 26, pp. 77-112.
- PRETO, Elisa; SÁ, A.; ROBLES, F. (2009), *Arribas do Douro, um compêndio geológico*. Vila Real, UTAD.
- REDENTOR, Armando; PEREIRA, Luís (2007), Uma nova escultura zoomórfica proto-histórica em Picote (Miranda do Douro). In *Terra de Miranda, Revista do Centro de Estudos António Maria Mourinho*, Miranda do Douro, pp. 9-26.
- SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues (1975), A Cultura dos Berrões no Nordeste de Portugal. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 22 (4), pp. 353-517.
- SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues (1981), Mais três berrões proto-históricos de Freixo de Espada-à-Cinta. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 24 (1), pp. 101-20.
- SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues (1985), A Cultura dos berrões proto-históricos fundamente radicada em Trás-os-Montes. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 25 (1), pp. 31-40.
- SILVA, Armando C.F. (1986), *A Cultura Castreja no Noroeste de Portugal*. Paços de Ferreira.
- TRANOY, Alain (1981), *La Galice Romaine. Recherches sur le Nord-Ouest de la Péninsule Ibérique dans l'Antiquité*. Paris, Publications du Centre Pierre Paris 7.
- ZAPATERO, Gonzalo Ruiz; ÁLVAREZ-SANCHIS, Jesus (2008), Los verracos y los vettones. In *Zona Arqueológica, Arqueología Vettona, La Meseta Occidental en la Edad del Hierro* 12, Alcalá de Henares, Museo Arqueológico Regional, pp. 215-31.





**Fig. 1:** Localização da área do achado do Berrão de Ramilo (círculo vermelho), sobre a Carta Militar Folha 81, IGEOE 1996. São localizados os sítios pré e proto históricos (círculo azul) e os sítios de ocupação de época romana (círculo verde).



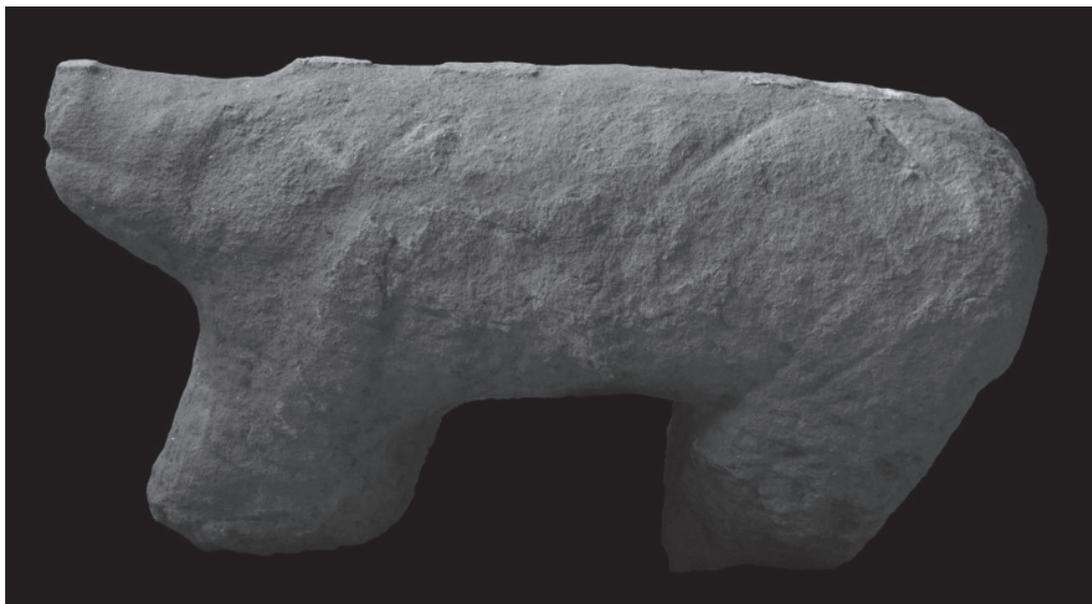
**Fig. 2:** Localização da área do achado do Berrão de Ramilo sobre fotografia aérea do IGEO 1996, cedida pela CMMD.



**Fig. 3:** Lugar de Ramilo: local onde foi encontrada a peça, vendo-se ao fundo o tufo de vegetação que acompanha a linha de água, e o pendor suave das encostas que a ela convergem.



**Fig. 4:** Lugar de Ramilo: vista aérea do local onde foi encontrada a peça, e parcelas agricultadas envolventes.



**Fig. 5:** Representação do lado esquerdo da estátua.



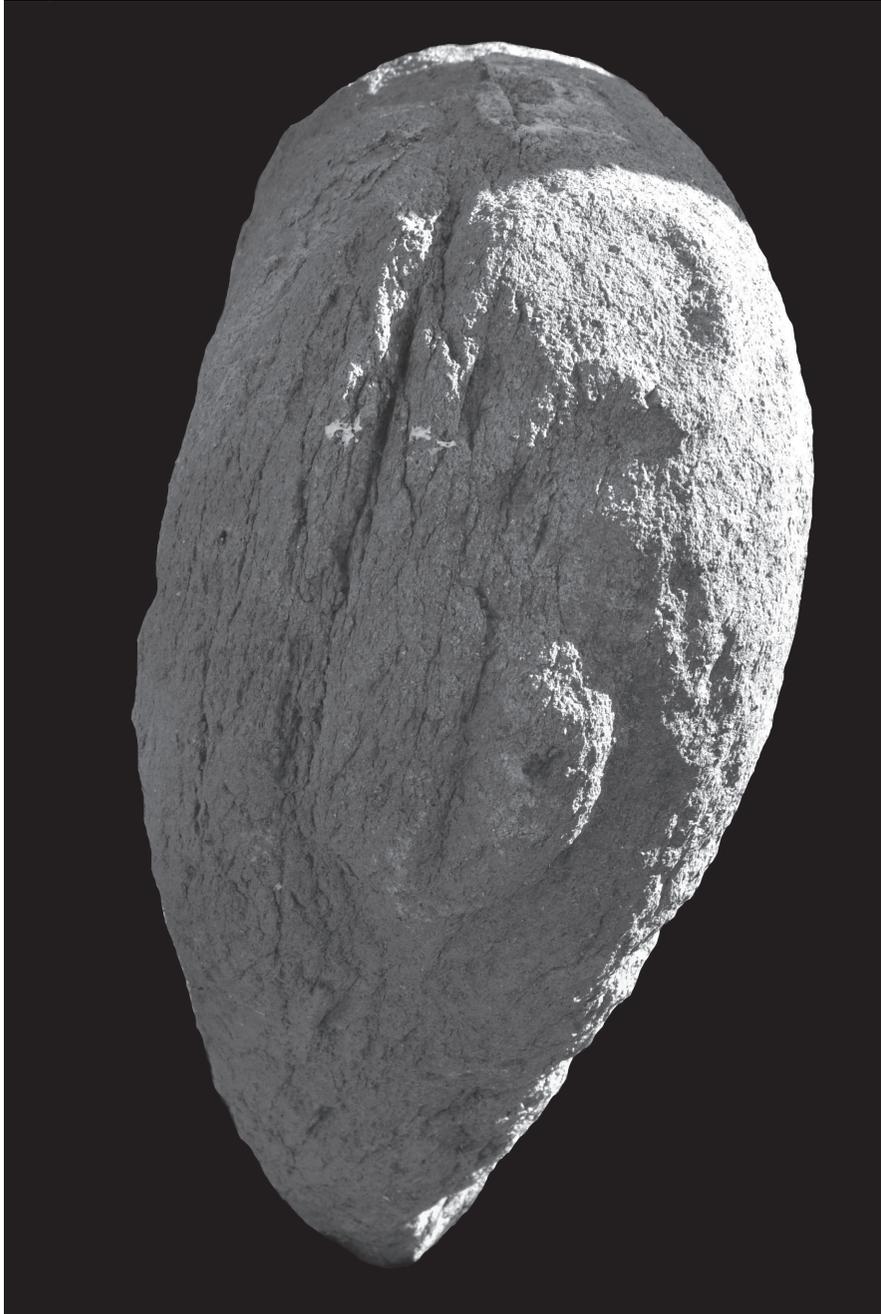
**Fig. 6:** Representação do lado direito da estátua.



**Fig. 7:** Detalhe do quadrante dianteiro direito da estátua.



**Fig. 8:** Perspectiva frontal do lado direito da estátua, notando-se em pormenor as representações da cabeça.



**Fig. 9:** Extremo posterior da estátua, notando-se a acentuada fissuração da pedra do seu lado esquerdo.